

<http://fileiraeme.wordpress.com/2010/11/23/ni-hao/>

Fileira M

“C’est du Chinois” Edit Kaldor

Posted on 23 23UTC novembro 23UTC 2010 by [Laís Silveira de Jesus](#)

A dramaturga e diretora húngara formada em língua e literatura ingles Edit Kaldor veio para o Brasil no final de semana passado para apresentar seu trabalho “C’est du Chinois”, que tem como tema principal a comunicação aparentemente impossível entre pessoas que falam linguas muito diferentes, na Mostra Sesc de Artes 2010.

A família chinesa Yao-Lu vem para São Paulo para vender DVDs interativos para ensinar as pessoas a falarem mandarim, e conta-nos que fará uma pequena demonstração do método de aprendizagem que criaram e depois botarão os DVDs a venda. Tudo isso é comunicado através de um papel, escrito em português, que um dos interpretes dá à uma pessoa da platéia e pede para que ela leia num microfone para todos. A partir desse momento não ouve-se uma só palavra em português, apenas algumas chinesas que nos soam familiares, como: “kung fu”, “dòu fu”, “feng shui”, “kafei” e “kele”.

Se você leu essas palavras e não reconheceu, é porque não passou pelo “método”: utilizando recursos de linguagem (em sua maioria bastante figurativos) originalmente do teatro e da dança, o elenco primeiramente nos apresenta as palavras (SHENGCI) , depois faz relações entre as palavras (YUFA), até chegar a fazer relações mais complexas (FUXI) e aparentemente subjetivas, que nos remetem a desabafos de pequenas tragédias familiares.



O trabalho indica reflexões a respeito da universalidade de alguns hábitos e temas, assim como à imigração e às estratégias de sobrevivência que criamos para viver em territórios estranhos a nós. É inevitável reconhecer a presença dos chineses vendendo DVDs piratas em barracas improvisadas na saída do teatro e lembrarmos dos camelôs chineses, tão presentes na vida de qualquer paulista que tenta economizar em equipamentos eletrônicos.

A indisciplinaridade do trabalho também chama a atenção: primeiramente me anunciaram o trabalho como um espetáculo de dança, o público (os frequentadores e os críticos) eram do meio da dança, lendo-se o programa entendemos que a diretora tem formação em letras e experiência em teatro. Mas ao ver o espetáculo achei que era uma performance em palco. Tá aí uma das melhores características desse contemporâneo que, aparentemente, é universal.

Ao final do espetáculo os tais DVDs estão a venda: capinhas improvisadas com o título “Nin hao” (escrito em ideogramas e no alfabeto ocidental, que significa “bem vindos” em mandarim), custando R\$9,89: o troco era bem contado, recebíamos muitos sorrisos e uma balinha chinesa ao adquirir o produto.

Uma palinha de “C’est du Chinois”:

Mais informações sobre a programação da Mostra Sesc de Artes [aqui](#).

Etiquetado: [contemporâneo](#), [Edit Kaldor](#), [encenação](#), [indisciplinaridade](#), [linguagem](#), [Mostra Sesc de Artes 2010](#), [performance](#)

Posted in: [Sem categoria](#)

[← “Nada de Dois” Freed Mesquita](#)